



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CHUVA DE SEMENTES E REGENERAÇÃO EM PLANTIOS DE RESTAURAÇÃO DE FLORESTA INUNDÁVEL DE RESTINGA

Leandro A. Ferreira¹, Luiz Zamith²

1. Aluno de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Fluminense; 2. Professor adjunto, Laboratório de Ecologia Animal e Vegetal, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal Fluminense, Brasil. * correspondência para leandroamerico@id.uff.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Aplicada /Pôster

A regeneração vem sendo utilizada para a avaliação de plantios de restauração ecológica. Foram investigadas a chuva de sementes e a regeneração em plantios de floresta de restinga inundável no Rio de Janeiro, em 10 parcelas de 10 x 10 m, sendo duas parcelas em quatro áreas de plantio e outras duas na área de referencia. Entre agosto de 2013 e julho de 2014, sementes de espécies arbustivas e arbóreas foram mensalmente coletadas nos três coletores instalados em cada parcela, onde foram demarcadas quatro subparcelas de 1,0 x 1,0 m para a amostragem dos regenerantes. A chuva de sementes depositou 7.406 sementes de 14 espécies (12 zoocóricas e 2 anemocóricas) e outros 33 morfotipos. *Ficus clusiifolia*, *Inga laurina* e *Myrsine rubra* foram as mais abundantes. Foram amostrados 881 regenerantes de 43 espécies. Das 30 identificadas, 29 são zoocóricas e uma anemocórica. *Calyptranthes brasiliensis*, *Cupania emargiata* e *Psychotria carthaginensis* foram mais abundantes. A densidade média de 17,1 sementes/m² para as áreas de plantio foi menor que a encontrada na área de referencia (40,9 sementes/m²). Foi observada uma razoável similaridade de Sorensen no estrato de regeneração entre três das quatro áreas de plantio e a área de referência (0,61, 0,53 e 0,49). Os estratos de regeneração e arbóreo foram menos similares nas áreas de plantio (0,50, 0,47, 0,32 e 0,25) que na área de referencia (0,72). A inundação limita a germinação e o estabelecimento nas florestas inundáveis e a área de plantio mais inundada, embora apresentando uma maior abundância na chuva de sementes apresentou menor densidade, riqueza de espécies e diversidade de regenerantes. Após quinze anos, a chuva de sementes e a regenera o nos plantios são comparáveis às encontradas na área de referencia. O uso de espécies zoocóricas nos plantios está promovendo a atra o de dispersores trazendo novas espécies para os plantios.

Agradecimentos ao PIBIC/CNPq e UFF.